

SOBRE A LINGUAGEM DO BORDADO E A POÉTICA DA BONECA:

EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS E ARTÍSTICAS COM MENINAS-MULHERES, AGULHAS E LINHAS

Mariana Guimarães

CAp/UFRJ

marianasguimaraes@hotmail.com

GT-2: Dimensões Contemporâneas da Arte no Ensino.

Palavras-chave: bordadura, arte contemporânea e boneca.

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo relatar o projeto A bordadura na educação básica, desenvolvido no ano de 2012, com uma turma de 2º ano do ensino médio nas aulas de Artes Visuais no Colégio de Aplicação da UFRJ (CAp/UFRJ). O trabalho realizado com a turma 22 A e teve a boneca como eixo temático e simbólico. Este trabalho foi um desdobramento do projeto de pesquisa que venho desenvolvendo na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em espaços de educação não formal e em pesquisas formais e conceituais sobre a bordadura e seus desdobramentos artísticos, estéticos, reflexivos, sociais, contemporâneos e tradicionais.

1 . Introdução

Os alunos do CAp/UFRJ, ao chegarem ao Ensino Médio, têm a possibilidade de optar por uma linguagem artística – Artes Visuais, Música ou Teatro – que será desenvolvida em um projeto que terá a duração de 2 anos. No primeiro ano, os professores apresentam os projetos que serão oferecidos em cada linguagem artística, e a partir daí é feita a escolha pelo aluno. Cada professor desenvolve um projeto comprometido com a pesquisa, experimentação e construção de novas metodologias no ensino de artes.

Considerando que cada turma possui 30 alunos, procuramos trabalhar com uma média entre 9 e 12 alunos por disciplina. No ano de 2012, a turma 22 A de Artes Visuais foi composta por 8 moças, de idade entre 16 e 18 anos.

Como não havíamos trabalhando com essa turma no ano anterior, resolvemos apresentar às alunas o projeto A bordadura na educação básica e ouvi-las a respeito; afinal, no ano de 2011, essa turma fora regida por uma professora substituta de Artes Visuais que teve seu contrato concluído e não pôde dar

continuidade ao projeto de pintura que havia iniciado naquele ano. Porém, a resposta foi imediata: as alunas aprovaram o projeto de bordadura e começamos desenvolvê-lo.

2. Desenvolvimento

“A Chica vinha passando, com a boneca nem era boneca, era uma mandioquinha enrolada nos trapos, dizia que era filhinha dela, punha até nome, abraçava, dava de mamar...”
(ROSA, João Guimarães. *Corpo de Baile.*)

O projeto A bordadura na educação básica, no ano de 2012, teve como eixo temático e simbólico a boneca, um artefato da cultura material que está presente em todas as civilizações, ao longo da história da humanidade, e que carrega inúmeros significados simbólicos, místicos, antropológicos e sociais. Um objeto singelo que revela valores e costumes de uma determinada sociedade, não estando apenas ligado ao universo infantil e lúdico.

Kishimoto (1994) afirma:

“o fato de a boneca ser um objeto social que permite flagrar múltiplas relações, tanto no âmbito concreto, quanto no imaginário. Por sua configuração antropomórfica, é um dos objetos lúdicos mais apreciados pelas crianças contribuindo para a aproximação do universo infantil e estabelecendo redes de conexão com a história da humanidade, com seus rituais, folclores, religião e com os saberes próprios da comunidade que a apropria.”

Além do artefato estar presente na história da humanidade, representando diferentes culturas, esse também é um objeto de grande importância na construção simbólica infantil; permite e estimula a representação de diversos aspectos da realidade. No brincar de boneca, a criança imita o mundo, cria e recria inúmeras possibilidades de representação deste.

“A boneca na mão de uma criança é, para esta, um espelho de seu ser e de sua situação evolutiva. A ela recai uma grande importância, pois tudo nela, mesmo o não pensado, tem a atuação que somente se revelará no mundo adulto.” (Scheven Karin)

E ainda que o presente trabalho não tenha sido realizado com crianças, compreendemos que o artefato da boneca, mobiliza mulheres e homens de todas as idades. Na turma 22 A, o tema despertou muita euforia nas meninas-moças, em uma idade de transição bastante importante e confusa, onde o corpo e a mente entram, muitas vezes, em conflito existencial, e há uma crise de identidade na construção desse novo ser, a mulher jovem. De modo que o trabalho com bonecas despertou e promoveu reflexões sobre o corpo feminino, a gestação, a sexualidade, o encontro com o outro e o aspecto lúdico e infantil do objeto.

O trabalho foi permeado por diálogos interessantes que promovemos com a arte contemporânea e com a arte popular brasileira. Realizamos pesquisas que tiveram como referência a obra de diversos artistas

contemporâneos, como Lia Menna Barreto, Farnese de Andrade, Artur Bispo do Rosário, Leonilson, Louise Bourgeois etc.; artistas que se apropriaram da simbologia do objeto e de suas memórias pessoais para desenvolvimento de suas poéticas de trabalho utilizando como suporte tecidos, linhas, costura e bordados, e que modificaram e deram novo o significado e função para o objeto boneca, transformando-o em uma obra de arte, explorando as formas, a materialidade, a memória e os sentidos que o perpassam. No depoimento de Lia Menna Barreto sobre o uso da boneca, podemos compreender as possibilidades de transfiguração do artefato:

*“Eu perverto, sim, o significado das coisas: um brinquedo é um objeto inanimado; eu injeto calor e ele se move, toma vida; eu corto a cabeça dele, e o ar, lá de dentro, é liberado, ganha o espaço”.
Complementou: “perverto o significado da boneca quando a retiro do contexto da infância e a trago para o mundo adulto do artista”. (Maria Helena Bernardes, Pele de Boneca, 2010)*

Diante dessa lógica de pensamento e construção, fundamentamos nossa construção metodológica, explorando o universo e conceitos presentes na arte contemporânea. De início, procuramos trabalhar com a compreensão e o desenvolvimento dos conceitos: linguagem e poética. A partir da discussão e compreensão dos mesmos e suas implicações na arte contemporânea, foi proposto a cada aluna o desenvolvimento de sua própria poética pessoal, tendo como linguagem a bordadura e a boneca como tema de trabalho e investigação.

E procuramos ainda trabalhar com uma metodologia fundamentada em leituras de contos sobre o feminino, a boneca, a leitura de obras de artes contemporâneas e discussões sobre questões sócias e de gênero. Também trabalhamos a memória pessoal e coletiva de cada moça, o brincar de boneca, a feminilidade e a juventude. Essas discussões eram sempre muito interessantes e acaloradas, repletas de questionamentos, dúvidas e descobertas tão importantes nessa faixa etária.

À medida que as alunas iam conhecendo novos artistas e compreendendo as respectivas poéticas pessoais, iam construindo suas próprias poéticas e formando os caminhos e escolhas que iam realizando ao longo das aulas. Foi sugerido que cada uma anotasse e produzisse um pequeno diário com suas percepções e observações sobre o tema.

Foi muito enriquecedor para as alunas a percepção do deslocamento da função do objeto e do uso da linguagem do bordado na arte contemporânea. Há uma exploração e pesquisa da bordadura na arte atual que nada tem a ver com nossa memória coletiva do bordado tradicional realizado por nossas mães e avós, e que despertou grande interesse na turma.

Para pensar sobre essa questão, no artigo A bordadura na arte contemporânea Brasileira, a autora Ana Beatriz Bahia aponta 2 pontos relevantes para incorporação e deslocamento de função da linguagem do bordado pelos artistas contemporâneos:

“(…) primeiro, como já introduzi, é a relação existente entre a abertura que se deu no processo criativo desde o Modernismo e a incorporação de procedimentos como o bordado e a costura pelo circuito artístico internacional. Do Modernismo em diante, são vários os momentos da história da

arte que podem ser entendidos como predecessores (estéticos e/ou conceituais) dessa redefinição dos limites da arte erudita. Segundo, é a vinculação que percebo existir entre o bordado/costura com questões poéticas marcantes na arte contemporânea. Devido ao seu historial doméstico, essas práticas estão ligadas a uma memória coletiva de ambiente familiar, da infância e do lar. Essa memória mostra-se como transfiguração de uma questão recorrente na arte de hoje: a intimidade do indivíduo. Percebo esse intuito poético como expressão da necessidade do indivíduo de nossa época em firmar sua identidade. Mostrar origens é um eficaz modo de falar das nossas raízes.”

3. Experiências pedagógicas

A primeira proposta de trabalho foi a realização de uma boneca com tecidos sem utilização de agulhas e tesouras. A atividade foi norteadada pelo conto da boneca Vasalisa, um conto polonês sobre a intuição feminina. E a partir desse exercício, realizamos outras atividades que precederam a proposta principal que era o desenvolvimento de uma poética pessoal de construção artística através da linguagem do bordado e da costura na confecção de bonecas. Foi estimulada a discussão sobre questões sociais e memórias pessoais na construção de sua própria poética. E a cada semana, uma aluna trazia um tema para que pudéssemos discutir, e analisávamos diversas obras de arte contemporânea, à medida que apresentávamos as alunas diversos materiais e possibilidades de criação e construção utilizando linhas, a agulhas e tecidos.

Ao final do primeiro bimestre, cada aluna já havia construído sua própria poética e escolhido o modo como iria desenvolver seu trabalho. Entre os temas escolhido, os mais expressivos foram: multilamento humano, ditadura da beleza e o corpo perfeito, lixo e abuso sexual.

Nas imagens abaixo, podemos observar o trabalho de 2 alunas que procuraram trabalhar tendo como referencial artístico o Toy Art e procuraram explorar, em suas bonecas, os temas do multilamento feminino, violência e inclusão.



Nas próximas imagens, apresentamos o trabalho de uma aluna que utilizou como suporte o tecido bordado e teve como referências artísticas e estéticas as pinturas renascentistas de mulheres e deusas. A aluna reproduziu essas imagens com bordados e acrescentou maquiagem nas figuras bordadas. A aluna procurou promover um debate sobre moda, consumo e mulher.



Para finalizar, apresentamos um trabalho, a aluna escolheu o suporte fotográfico para construção de seu trabalho e desenvolveu uma instalação na praia de Ipanema com suas bonecas confeccionadas com tecidos e sucatas. O trabalho foi apresentado em fotografias, e a aluna procurou refletir sobre o consumo e produção de lixo na sociedade industrializada.



Os temas escolhidos foram de grande significado e interesse para as alunas, e mesmo que a poética não precisasse estar fundamentada em um viés social, esse foi um caminho escolhido pela turma. O processo de desenvolvimento dos trabalhos foi vivenciado de modo muito especial por cada aluna. O diálogo e a compreensão dos processos de criação do artista na contemporaneidade suscitou debates acalorados e repercutiu em outras disciplinas. E a possibilidade de trabalhar com materiais e técnicas tradicionais despertou curiosidade, dedicação e o desejo de produzir e conhecer os diversos tipos de ponto, os acabamentos, os materiais etc.

O resultado final foi fantástico. Cada aluna construiu sua própria obra de arte, de modo sério e comprometido com a produção artística, utilizando recursos materiais diferenciados e promovendo, no espectador, reflexões e diferentes questionamentos sobre as obras.

BIBLIOGRAFIA

GUIMARÃES, Mariana de Souza. O design dos objetos artesanais produzidos no cotidiano de mulheres idosas. Dissertação (Mestrado em Artes e Design) – Departamento de Artes e Design, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2010.

_____. Diálogo com os tempos de outrora: a Disciplina de artes visuais e o trabalhos manuais. In: Anais do I Encontro sobre Formação de Professores para o Ensino da Arte: o estado da arte da formação do professor de arte. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida.(Org.). Jogo, Brinquedo, brincadeira e a educação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHEVEN, Karin Evelyn. Minha querida boneca. Uma orientação para pais, professores e educadores segundo a ciência espiritual. Edição do autor, 1991.

BAHIA, Ana Beatriz. Bordaduras na Arte Contemporânea: Edith Derdyk, Lia Menna Barreto e Leonilson. Disponível em: <http://www.casthalia.com.br/periscope/anabahia/bordadurasnaartecontemporanea.htm>. Acesso em: <http://www.casthalia.com.br/periscope/anabahia/bordadurasnaartecontemporanea.htm>.

SOUSA, Roselne Santarosa; MELO, Maria de Fátima A. de Queiros. Descobrimo o lugar da boneca de pano na cultura lúdica brasileira. Disponível em: http://abrapso.org.br/siteprincipal/i/Anais_XVENA-BRAPSO. Acesso em: <http://lia-mennabarreto.blogspot.com.br/>